



Uma empresa do Grupo Herval

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

1º SEMESTRE DE 2019

Sumário

INTRODUÇÃO	4
SOBRE A HS FINANCEIRA.....	4
ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS	4
RISCO DE CRÉDITO	5
RISCO DE MERCADO.....	6
RISCO DE LIQUIDEZ	7
RISCO OPERACIONAL	8
RISCO SOCIOAMBIENTAL	8
GERENCIAMENTO DE CAPITAL.....	9
PRINCIPAIS DOCUMENTOS	10

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a estrutura de gestão de riscos da HS Financeira atendendo as determinações do Banco Central do Brasil (Bacen), no que diz respeito à Resolução CMN nº 4.557/17.

SOBRE A HS FINANCEIRA

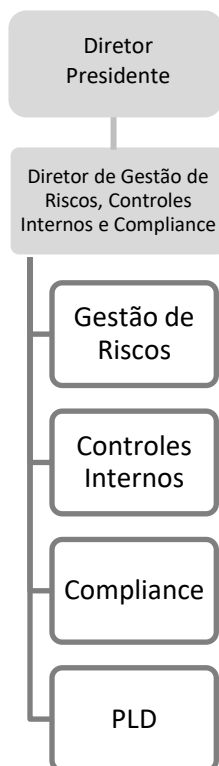
A HS Financeira é uma empresa integrante do Grupo Herval e foi fundada em 2005. Inicialmente, foi criada com o intuito de oferecer crédito, financiamentos e investimentos aos clientes do Grupo. Hoje, a HS Financeira já é considerada uma empresa sólida, oferecendo seus produtos a nível nacional. As principais linhas de crédito com as quais atua são: CDC (Crédito Direto ao Consumidor) e Desconto de Títulos aos fornecedores do Grupo Herval. Trabalha também com Crédito Pessoal e Letras de Câmbio.

ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos da HS Financeira possibilita que os riscos sejam identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de forma ampla e independente. A estrutura é compatível com a natureza das operações, da complexidade dos produtos e da dimensão da exposição aos riscos.

O processo de gerenciamento de riscos é suportado por políticas que estabelecem as diretrizes a serem observadas e estão disponíveis a todos os colaboradores, sendo revisadas anualmente ou na ocorrência de mudanças significativas nos objetivos, estratégias ou metodologias envolvidas.

A estrutura de gerenciamento de riscos é executada pela Área Gestão de Riscos com reporte direto ao Diretor Presidente, garantindo a adequada segregação e independência na gestão de riscos.



RISCO DE CRÉDITO

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador, à reestruturação de instrumentos financeiros ou aos custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

As ferramentas utilizadas no gerenciamento do risco de crédito permitem a análise da qualidade da carteira de crédito da Instituição por meio de indicadores que consideram, dentre outras premissas, a evolução da inadimplência, concentração da carteira e provisão para devedores duvidosos (PDD).

A área de Gestão de Riscos é responsável pelo monitoramento contínuo e controle do risco de crédito, visando manter os níveis de exposição em conformidade com os limites estabelecidos.

O valor da parcela RWAcpad é informado no Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), conta 700. O quadro a seguir mostra a evolução do valor da exposição no primeiro semestre de 2019:

Valor Total das Exposições ao Risco de Crédito - RWAcpad – 2019 (1º SEM)

Janeiro	198.180.406,26
Fevereiro	202.157.258,72
Março	186.001.580,30
Abril	199.243.729,75
Maiο	184.621.649,89
Junho	184.878.480,57

RISCO DE MERCADO

Define-se o risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição.

Todas as operações que compõem a carteira da HS Financeira são detidas sem a intenção de negociação, sendo assim, a instituição não possui carteira de negociação.

A mensuração do risco de mercado das operações incluídas na carteira de não negociação – *banking book* (Rban) é realizada por meio da metodologia *Value at Risk* (VaR), concentrando-se na medição, monitoramento e no controle da exposição do risco.

O valor da parcela Rban é informado no Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), conta 890. O quadro a seguir mostra a evolução do valor da exposição.

**Valor Total das Exposições ao Risco de
Mercado - Rban– 2019 (1º Sem)**

Janeiro	150.028,89
Fevereiro	119.066,47
Março	216.198,24
Abril	114.347,75
Maiο	123.248,48
Junho	138.051,53

RISCO DE LIQUIDEZ

Define-se riscos de liquidez como possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; bem como a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A gestão do risco de liquidez da HS Financeira é realizada por meio da projeção do fluxo de caixa, permitindo a prevenção, controle e monitoramento pela área de Gestão de Riscos das situações que possam comprometer o equilíbrio econômico-financeiro.

RISCO OPERACIONAL

4.4.1 Conceito

Define-se o risco operacional como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, incluindo o risco legal.

A metodologia utilizada para o gerenciamento analisa as relações entre causa, evento e efeito para identificar, avaliar, controlar e mitigar os riscos operacionais, de forma a auxiliar a Instituição no atingimento de seus objetivos, no cumprimento dos limites estabelecidos, leis e regulamentos, bem como no tratamento de eventuais desvios.

A metodologia utilizada para o cálculo do capital requerido para o risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico. As exposições ao risco operacional, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital estão indicadas como conta 871 no Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

A HS Financeira utiliza o método de Abordagem do Indicador Básico no procedimento de cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao risco operacional (RWAOPAD), o valor da parcela no primeiro semestre foi **276.808.726,83**.

RISCO SOCIOAMBIENTAL

O risco socioambiental é definido como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

A HS Financeira é empresa ciente da sua responsabilidade social e da capacidade de gerar impacto positivo na sociedade, buscam apoiar entidades e projetos sociais e tem a relação com seus colaboradores pautada em boas práticas. Além disso, busca trabalhar com fornecedores que tenham boa conduta social, ambiental e ética e que incentivem a adoção de boas práticas dentro de suas empresas.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental permeia por toda Organização,

com o engajamento de todas as áreas de negócio para seu pleno funcionamento. Os seguintes princípios são adotados:

Relacionamento com os colaboradores: manter condições de trabalho adequadas aos colaboradores que permitam garantir o respeito aos direitos humanos, repudiando qualquer prática em desrespeito a tais direitos mínimos de cada indivíduo;

Meio-ambiente e Comunidade: estimular e orientar cada colaborador a manter uma consciência sustentável com práticas que incluem, a redução, reutilização e reciclagem de recursos, garantindo o correto descarte de resíduos, projetos de reciclagem e a criação de incentivos à preservação do meio ambiente;

Gerenciamento do Risco Socioambiental: controle de ocorrência de perdas e danos socioambientais, a análise dos produtos e serviços oferecidos.

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

Define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

A HS Financeira adota como política o Índice de Basiléia Amplo, que considera o montante dos ativos ponderados pelo risco ($RWA = RWA_{cpad} + RWA_{opad}$) e a parcela R_{Ban} (risco da carteira de não negociação) dividida pelo “Fator F”, informado na Resolução 4.193/13, com base na seguinte fórmula:

$$IB \text{ Amplo: } \frac{PR}{RWA + \frac{R_{Ban}}{\text{Fator F}}}$$

O Plano de Gerenciamento de Capital da HS Financeira visa estabelecer as diretrizes do processo de monitoramento do capital e de avaliação das necessidades de capital para

fazer frente aos riscos aos quais a Instituição está exposta para atingir seus objetivos estratégicos. O plano contempla os mecanismos e estratégias a serem adotados pela HS Financeira para preservação dos níveis de capital em situações de estresse ou crise econômica.

PRINCIPAIS DOCUMENTOS

A Estrutura de Gestão de Riscos da HS Financeira é suportada pelos seguintes documentos:

Declaração de Apetite aos Riscos	
Política de Gestão de Risco de Crédito	
Política de Gestão de Risco de Mercado	
Políticas de Gestão de Risco de Liquidez	
Política de Gestão de Risco Operacional	
Política de Gerenciamento de Capital	
Política de Responsabilidade Socioambiental	